

25/3/87, QUARTA-FEIRA • 15

GDF apura abusos na Ceilândia

O governador José Aparecido criou ontem uma comissão de sindicância para apurar irregularidades dentro da Administração Regional de Ceilândia, denunciadas pela prefeita do Setor "P" Norte da cidade, Cleusa Salles.

A prefeita entregou um documento, na semana passada, ao chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, pedindo a realização de uma auditoria dentro da administração e o afastamento do administrador Ilton Mendes. Segundo ela, o administrador enriqueceu ilicitamente, desviou verba para campanhas políticas e favoreceu licitações públicas.

A comissão é formada por representantes da Procuradoria Geral, Secretarias do Governo e Administração da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Ceilândia e Taguatinga, Sindicatos dos Jornalistas e pela própria denunciante, no caso Cleusa Salles. Ela afirma que tem documentos que provam a existência de corrupção dentro da Administração Regional de Ceilândia. O grupo terá 30 dias para dar o seu parecer.

Ilton diz que não é corrupto

O administrador regional de Ceilândia, Ilton Mendes, entrou com uma queixa crime na 15ª Delegacia contra a prefeita do Setor "P" Norte, Cleusa Salles, por tê-lo chamado de corrupto e pedido ao Governo do Distrito Federal a abertura de uma auditoria na administração da cidade-satélite para averiguar diversas irregularidades, entre elas o favorecimento de licitações públicas.

"Ela vai ter que provar que sou corrupto", disse Ilton Mendes, acrescentando que a prefeita quer prejudicá-lo. O administrador nega que tenha favorecido licitações e diz que quando assumiu o cargo fez uma declaração de bens à Divisão de Administração Geral. "Hoje tenho menos do que tinha quando assumi", sustenta.

A prefeita do Setor "P" Norte entregou na semana passada um documento ao chefe de Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida, denunciando o administrador por favorecer certas associações de moradores que apoiam seus candidatos às eleições e por "virar as costas" para as que não o apoiam.

Cleusa Sales lembra no documento que um dos galpões comunitários destinados aos grupos de produções ligados à Prefeitura não foi entregue aos moradores e hoje serve de depósito de material de construção. A horta comunitária também destinada à Prefeitura foi entregue a outro grupo, segundo denúncias de Cleusa.

Ao se retratar ontem, na sala de imprensa do Palácio do Buriti, o administrador afirma que o galpão ainda está sob a guarda da firma que o construiu. "A firma ainda não me entregou", disse. Ele lembra que o galpão será inaugurado no próximo dia 27 pelo governador José Aparecido. Quanto à horta comunitária, ele diz que o local é destinado a todas as associações locais. Ilton Mendes afirmou que a briga de Cleusa Sales é apenas de "nível pessoal".

Outras denúncias

O administrador também é acusado de enriquecimento ilícito por parte da Associação de Moradores de Ceilândia Centro, cujo presidente, Carlos Humberto Barros Farias, pergunta: "Como um administrador com um salário de Cr\$ 15 mil tem um Santana Quantum do ano, compra uma chácara no valor de Cr\$ 600 mil e constrói no centro da cidade uma loja de material de construção?". Carlos Farias denunciou que Ilton Mendes, em apenas um ano no cargo, comprou cinco casas em áreas nobres da cidade.

Associações não foram ouvidas

"As associações de moradores e entidades de base de Ceilândia não passaram procuração, nem foram ouvidas por Carlos Humberto Farias, que deu declarações à imprensa em nosso nome", protestou, ontem, o presidente da Associação dos Incansáveis Moradores de Ceilândia, Eurípedes Pedro de Camargo, se referindo à substituição do administrador da satélite, Ilton Mendes.

Ele não admite que as entidades representativas dos moradores de Ceilândia sejam usadas com fins eleitoreiros por desconhecidos, a exemplo das citações feitas por Carlos Humberto. "Não temos conhecimento de nenhuma corrupção praticada pelo atual administrador regional da satélite, por isso, nos resguardamos o direito de vir a público declarar aquilo que é importante para a comunidade que representamos, sem nenhum intermediário", disse.